

DOSSIÊ LIVRO



COMUNICA
QUE MUDA
by nova/sb



Sumário

Introdução	4
O lixo no Brasil	10
Dados gerais	15
O que é lixo?	21
O lixo urbano	26
Causas e consequências	37
Soluções e conscientização	42
A ausência do debate nas redes	56
Menções e comentários	60
Considerações finais	77
Debate CQM	80
Apêndice	84
Créditos	86



**COMUNICA
QUE MUDA**
by nova/sb

Introdução

Um gigante e quase ignorado.

*R*ios completamente poluídos; a vida marinha ameaçada; verdadeiros lixões a céu aberto, contaminando o solo e a água; e até mesmo o deslizamento de uma montanha de lixo, resultando em mais de 100 mortes e desabrigados na Etiópia. Aparentemente, seguindo o mesmo ritmo, em pouco tempo, não haverá mais espaço na Terra para o tanto de resíduos que produzimos.

Não restam dúvidas quanto à relevância da questão, com a necessidade urgente de uma redução profunda em nossa produção de lixo, além de alterações drásticas em nossos sistemas de coleta e reciclagem. Entretanto, será que a maior parte das pessoas tem a verdadeira noção da gravidade do problema? E as pessoas que têm, o que fazem para mudar? Será que essa questão tem gerado um debate adequado e qualificado em nossa sociedade?

Para responder a essas e outras questões, o Comunica Que Muda mergulhou nas redes sociais por três meses, com o objetivo de analisar como os brasileiros veem o problema do lixo e como isso os afeta. Foram analisadas mais de 125 mil menções, nos meses de dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017. Um levantamento completo que mostra em que pé está esse debate nas redes sociais do Brasil.

Como resultado, ficou claro que é quase impossível alguém declarar que o lixo não é um problema. Até porque há um consenso de que a poluição e a degradação do meio ambiente são ruins. Entretanto, a conscientização sobre essa questão ainda está longe do ideal, principalmente no sentido de um debate mais profundo.

Dados do monitoramento mostram que a maior parte das menções, cerca de 53%, foi neutra, sem um juízo de valor sobre a questão. Já os comentários positivos, quando as pessoas reconhecem ou relatam problemas gerados pelo lixo, somaram 46%. Por fim, as menções negativas, ou quando alguém desconsidera o lixo como um problema importante, atingiram menos de 1% do total, até porque é muito difícil que alguém torne público esse posicionamento.

O alto número de menções neutras é justificado pela grande quantidade de compartilhamentos (26%), notícias (24%) e piadas (16%), com a maior parte dos comentários não expressando um posicionamento claro de quem está postando. As opiniões e relatos, quando alguém se posiciona ou conta uma situação que viveu, somaram pouco mais de 33% do total de menções

Além disso, a maior parte das pessoas só dá a devida atenção a algum problema quando é diretamente atingida. Assim, alagamento foi o tema mais comentado, com 48% do total de problemas citados. Lixo na praia (25%), muito por conta do réveillon e do período de férias de verão, e lixo na rua (16%) também tiveram destaque.

Por outro lado, quando se trata de um problema mais distante, com o qual as pessoas não têm um contato direto, mesmo sendo afetadas, o número de comentários é muito menor. Por exemplo, os

lixões, quando o termo não é usado como piada, apareceram em apenas 2,5% das menções, e com uma predominância de compartilhamentos de notícias. Já no monitoramento sobre reciclagem, o termo “coleta seletiva”, fundamental para ações de reciclagem com grande impacto, aparece em apenas 4,7% dos comentários.



*Cada brasileiro produz
387 kg de lixo por ano*

O tamanho do problema

É lixo que não acaba mais...

O relatório Global Waste Management Outlook (GWMO), produzido em 2016 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), calculou que anualmente são produzidos dois bilhões de toneladas de resíduos sólidos em todo o mundo. E, o pior, quase metade da população mundial, cerca de três bilhões de pessoas, vive em locais em que não há uma destinação adequada para o lixo, ilustrando um pouco do desastre ambiental pelo qual passamos.

O lixo que produzimos, e como lidamos com ele, tornou-se um dos grandes desafios para a humanidade. Principalmente quando se leva em conta o padrão de consumo cada vez maior em todo o mundo, o que tende a crescer, fazendo com que a produção de lixo siga pelo mesmo caminho.

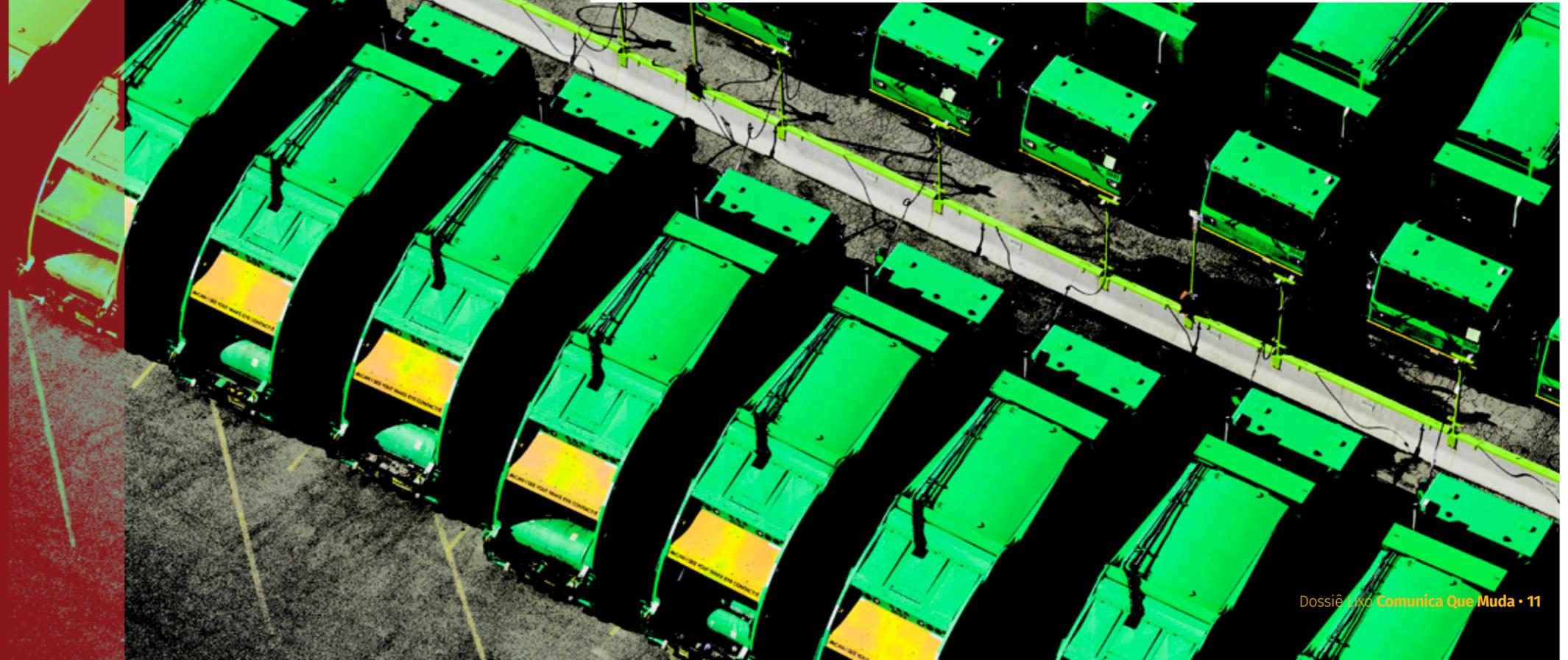
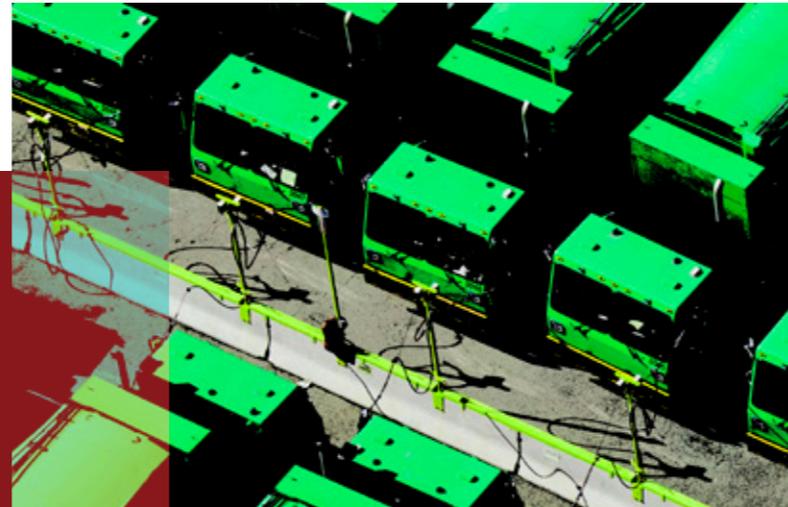
O padrão de consumo cada vez maior em todo o mundo faz com que a produção de lixo siga pelo mesmo caminho.



O lixo no Brasil

Mais de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos. Essa foi a quantidade de lixo produzida no País em 2015, de acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, último levantamento do tipo feito por aqui, realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). Uma produção que aumenta em ritmo acelerado, muito acima do que cresce a população. Entre 2003 e 2014, a geração de lixo subiu 29%, enquanto o crescimento populacional foi de 6%.

Em média, cada brasileiro produz 387 kg de lixo por ano, colocando-nos ao lado de países como Croácia, Hungria, Japão e Coreia do Sul. Entretanto, quando o assunto é como lidamos com esses resíduos, estamos mais perto da Nigéria. Isso porque o Brasil destina corretamente apenas 58% do que coleta, enquanto a média nos países do primeiro mundo é de 96%. Já no país africano, 40% do lixo produzido vai para um local adequado. Ou seja, produzimos lixo como os países mais ricos, mas o destino que damos aos resíduos é semelhante ao de países subdesenvolvidos.



Considerando-se o lixo reciclado, a situação não é muito diferente, com o Brasil também muito atrasado nesse quesito. Dados de 2012 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), os mais recentes que existem, mostram que, naquele ano, apenas 3,1% do lixo gerado por aqui foi destinado à coleta seletiva.

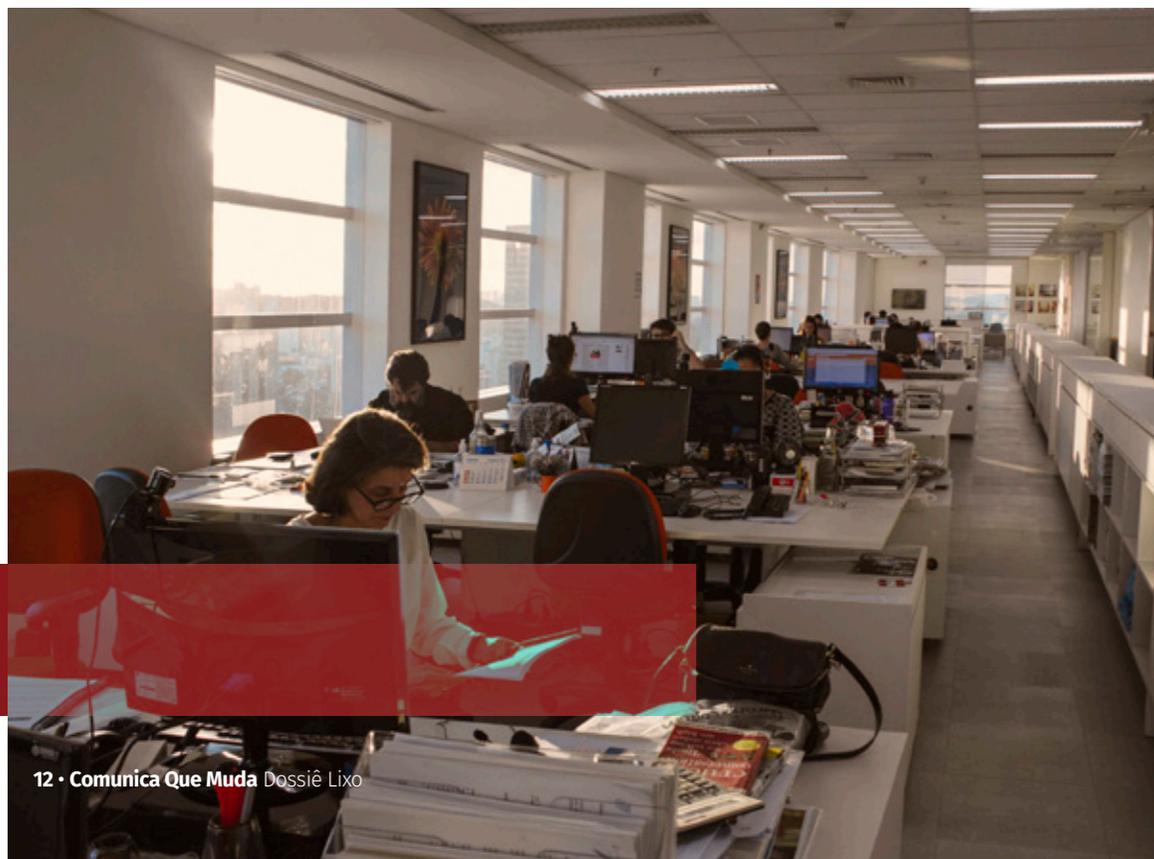
Além disso, outro levantamento, feito pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), mostrou que apenas 18% dos nossos municípios possuem algum sistema de coleta seletiva, ainda que não integral. Para comparação, países como Alemanha e Áustria reaproveitam mais de 50% de todo o lixo que produzem. Assim, 38,5% da população brasileira, cerca de 80 milhões de pessoas, ainda não tem seus resíduos tratados de maneira adequada, com 20 milhões de brasileiros sem sequer terem acesso à coleta regular de lixo.

Boa leitura!

O Comunica Que Muda, uma operação digital da agência nova/sb, pretende mostrar o poder da comunicação de interesse público como agente transformador na sociedade.

Ao combinar uma estratégia de constante monitoramento dos assuntos mais debatidos nas redes, com a ágil criação de conteúdos específicos, o CQM busca, por meio da alta relevância e incessante interação com seu público, realizar um objetivo maior: promover e qualificar o debate sobre questões fundamentais, mas que ainda carecem de espaço e debate na sociedade brasileira.

comunicaquemuda.com.br
novasb.com.br



ComunicaQueMuda



ComunicaQueMuda



ComunicaQueMuda



ComunicaQueMuda



ComunicaQueMuda



ComunicaQueMuda

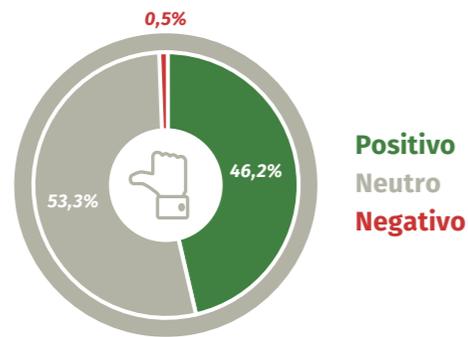
NOVA/SB

Dados gerais

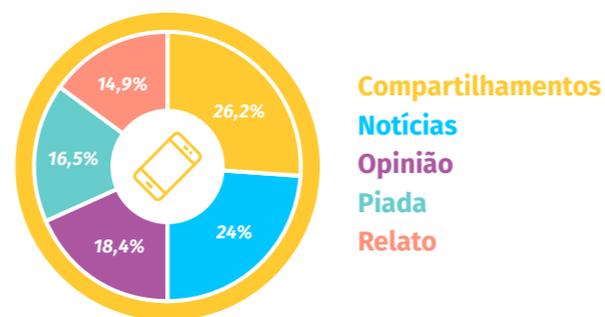
Período monitorado: dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017

Total capturado: 125.193

O total de comentários, 53,3% são neutros, principalmente por conta de retweets, compartilhamentos de notícias ou piadas, sem que a pessoa expresse um posicionamento com relação ao que está postando. Já as menções positivas, que demonstram um grau de posicionamento e conscientização, ainda que de maneira não aprofundada, somaram 46,2%. Por fim, as menções negativas, quando a pessoa não reconhece o lixo como um problema, somaram apenas 0,5% das postagens, até porque é muito difícil alguém tornar público um posicionamento como esse.



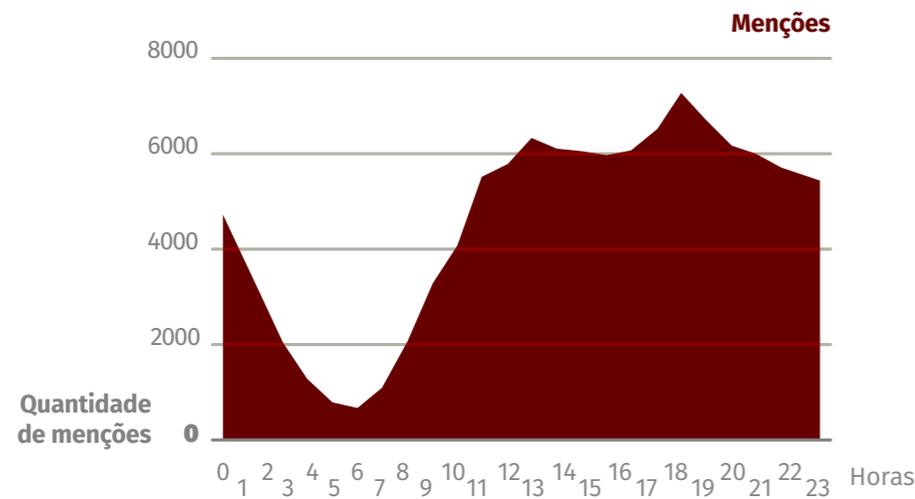
Com relação aos tipos de menções, o destaque ficou com compartilhamentos de notícias e retweets de influenciadores, normalmente com opiniões bem superficiais, com 50,2% do total. Na sequência, aparecem as opiniões, com 18,4%. As piadas somaram 16,5%.



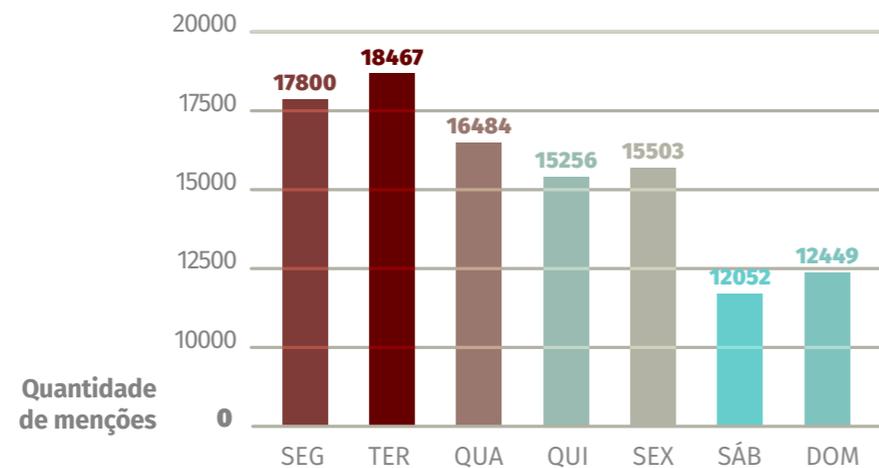
Além disso, a maior parte dos comentários analisados foi visando conscientizar, ainda que de maneira superficial, com 27,9%. Logo depois aparecem os comentários sobre os problemas gerados pelo lixo, com 18,3%. Na sequência, estão as menções de revolta com comportamentos errados, como não jogar o lixo na lixeira ou deixar resíduos na praia, com 18% do total. Depois vieram as piadas (13,6%), as dicas (12%), comentários de reclamação por falta de estrutura (9,7%) e falta de conscientização (0,5%).



Considerando-se a média de postagens por hora, percebe-se um aumento no número de menções a partir das 10h, com o pico sendo registrado às 18h. Já a partir da 0h, o número de comentários cai consideravelmente.

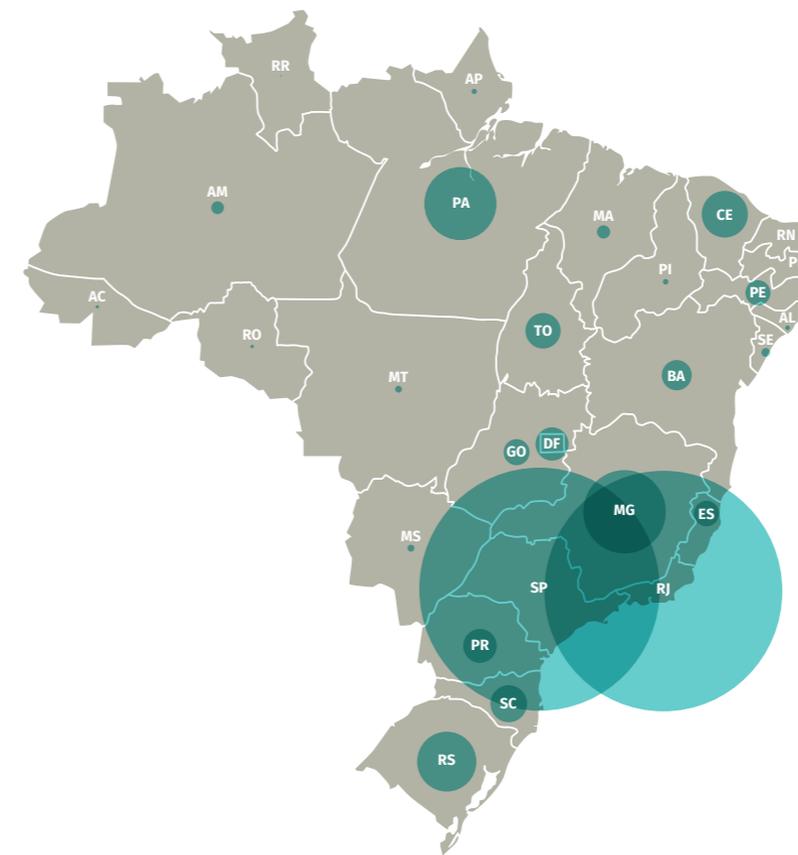


Com relação aos dias da semana, o maior número de menções foi registrado nas segundas e terças-feiras, com uma queda razoável no número de comentários aos fins de semana.



Mapa de calor Brasil

Localização das menções



Estado	%
Acre	0,30
Alagoas	0,43
Amapá	0,49
Amazonas	1,21
Bahia	2,86
Ceará	4,41
Distrito Federal	3,15
Espírito Santo	2,41
Goiás	2,47
Maranhão	1,25
Mato Grosso	0,64
Mato Grosso do Sul	0,65
Minas Gerais	7,88
Pará	6,90
Paraíba	0,98
Paraná	3,20
Pernambuco	2,38
Piauí	0,52
Rio de Janeiro	22,75
Rio Grande do Norte	1,35
Rio Grande do Sul	5,66
Rondônia	0,32
Roraima	0,11
Santa Catarina	3,50
São Paulo	22,99
Sergipe	0,82
Tocantins	0,39

São Paulo e Rio de Janeiro foram os dois Estados que mais registraram comentários sobre lixo no período analisado, bem à frente dos demais. Também tiveram algum destaque Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Sul.

O que é lixo?

Muito além de jogar na lixeira.

Praticamente todo mundo sabe que o lixo é um problema. Porém, nem todos sabem diferenciar cada tipo de lixo, sua origem e, principalmente, qual a destinação ideal para cada resíduo.

Isso porque, o que muita gente ainda não percebe, o problema do lixo não acaba quando ele é jogado fora, ou seja, quando nos “livramos dele”. As verdadeiras origens da questão estão na crescente produção de lixo e na destinação totalmente inadequada de grande parte desses resíduos.

Tipos de lixo

De acordo com classificação do Instituto de Biologia da Universidade de São Paulo (IB/USP), o lixo pode ser dividido nos seguintes tipos:

- **Lixo doméstico:** também chamado de lixo domiciliar ou lixo residencial, é produzido pelas pessoas em suas residências, e é constituído principalmente de restos de produtos para alimentação, embalagens plásticas, papéis em geral, entre outros.
- **Lixo comercial:** gerado pelo comércio em geral, é composto especialmente por papéis, papelões e plásticos.
- **Lixo industrial:** originário das atividades das indústrias, pode conter restos de alimentos, madeiras, tecidos, couros, metais, produtos químicos e outros.
- **Limpeza pública:** composto por folhas em geral, galhos de árvores, papéis, plásticos, entulhos de construção, terra, animais mortos, madeiras e móveis danificados.
- **Lixo hospitalar:** proveniente de hospitais,

farmácias, postos de saúde e casas veterinárias, é composto por seringas, vidros de remédios, algodão, gaze, órgãos humanos, etc. Esse tipo de lixo é muito perigoso e deve ter um tratamento diferenciado, desde a coleta até a sua deposição final.

- **Lixo eletrônico:** nome dado aos resíduos resultantes da rápida obsolescência de equipamentos eletroeletrônicos, o que inclui

televisores, celulares, computadores, geladeiras, pilhas, baterias e outros dispositivos. Também requer um cuidado maior com a coleta, não podendo ser descartado juntamente com outros tipos de lixo.

- **Lixo nuclear:** decorrente de atividades que envolvem produtos radioativos, entre outros.



Para onde vai o lixo?

O destino do nosso lixo é muitas vezes negligenciado, o que acarreta graves problemas ambientais. Só para se ter uma ideia, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 8 milhões de toneladas de plástico cheguem aos mares todos os anos. É como se a cada minuto a carga de um caminhão de lixo cheio de plástico fosse despejada no mar, o que faz com que cerca de 90% de todos os resíduos flutuando nos oceanos sejam de plástico.

Além disso, existem alguns caminhos possíveis para o lixo, após ele ser recolhido pelos serviços de coleta. Isso, obviamente, desconsiderando aquele que é descartado de maneira totalmente irregular, e que acaba indo parar nos rios e mares.

Aterro sanitário

Em aterros sanitários, o lixo é depositado seguindo alguns requisitos básicos, cobrindo-o com uma camada de terra ou material inerte, além da impermeabilização da base e instalação de sistemas de drenagem do chorume para tratamento, evitando a contaminação do solo, com remoção segura e queima dos gases produzidos. De acordo com o IBGE, apenas 27% das cidades brasileiras descartam seu lixo em aterros sanitários.



Lixão

Nos lixões, os resíduos são simplesmente depositados em uma área a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento ou mesmo preparação do solo para recebê-los. Assim, sem impermeabilização, há risco de contaminação dos lençóis freáticos, além da proliferação de pragas e transmissores de doenças.

Apesar de ser uma das formas mais inadequadas para destinar o lixo, os lixões ainda estão muito presentes no Brasil, com 41% dos resíduos gerados pelos brasileiros sendo despejados nesses locais, segundo dados da Abrelpe.

Incineração

Para este processo, o lixo é queimado até ser reduzido a cinzas e escórias. A maior vantagem é a grande redução do volume, de até 90% do inicial. Além disso, a energia térmica, originada na queima dos resíduos, pode ser aproveitada para aquecimento, através da produção de vapor, ou ser utilizada na produção de energia elétrica. As emissões gasosas têm de ser tratadas, devido aos resíduos provenientes dos materiais incinerados. É uma alternativa muito usada para lixo hospitalar, porém sua instalação é cara, devido ao custo elevado de implantação e ao risco ambiental inerente.

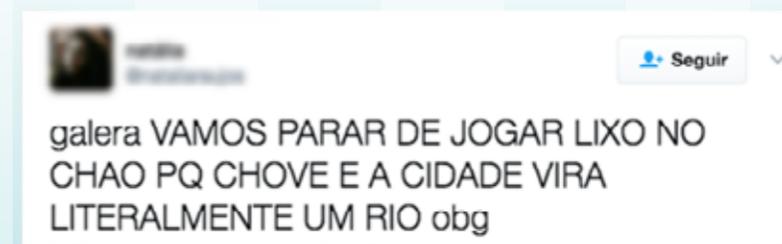


O lixo urbano

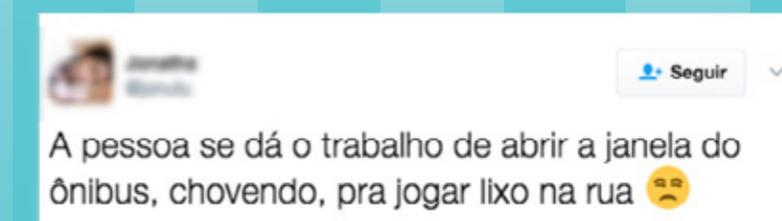
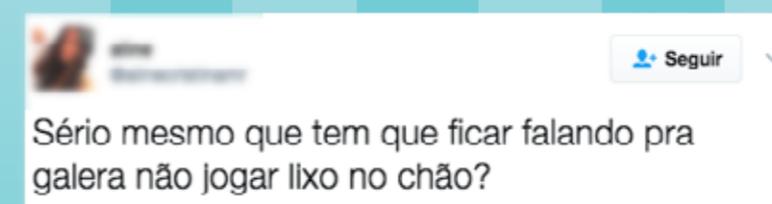
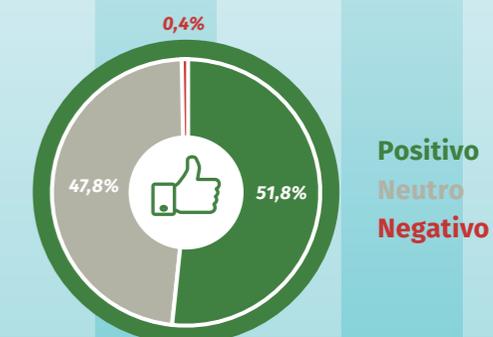
Estruturas, grandes cidades e muito lixo.

O lixo é um grande problema por todas as partes, mas o bicho pega mesmo nos grandes centros urbanos. Cidades enormes, com milhões de pessoas e, conseqüentemente, uma produção de lixo massiva. Esses fatores, além do descaso público, compõem uma fórmula explosiva, que gerou os principais problemas causados pelo lixo, como alagamentos, lixões a céu aberto, proliferação de doenças, pragas e, principalmente, a degradação de solo, fauna e flora.

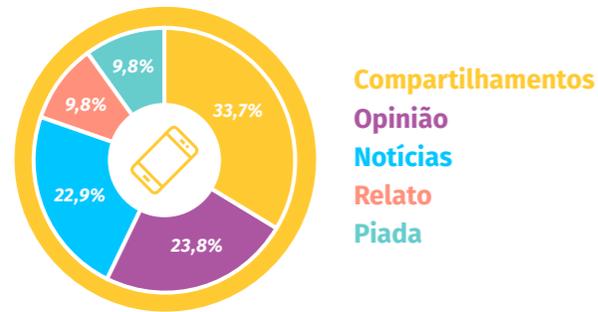
Para entender o comportamento dos usuários nas redes sociais sobre esse ponto específico, monitoramos palavras-chave pontuais para ter uma melhor interpretação de como está sendo desenvolvido esse debate. Os resultados apontam que as pessoas costumam falar exclusivamente sobre problemas bastante visíveis, como os alagamentos, mas deixam de fora do debate, por exemplo, o descarte irregular de entulho, uma das grandes causas dos mesmos alagamentos.



Em primeiro lugar ficaram as menções positivas, com 51,8%, com grande parte das menções de pessoas revoltadas com comportamentos errados, como, por exemplo, pessoas que jogam lixo no chão. Já as menções neutras ficaram com 47,8%, formadas por compartilhamentos de problemas gerados pelo lixo, como os alagamentos, que foram a maioria dessa porcentagem. Também fazem parte desse montante as opiniões superficiais, como nos exemplos abaixo.



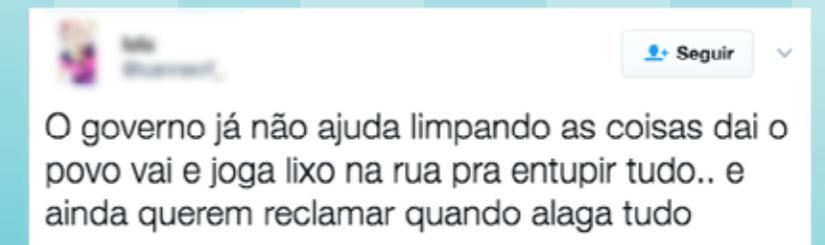
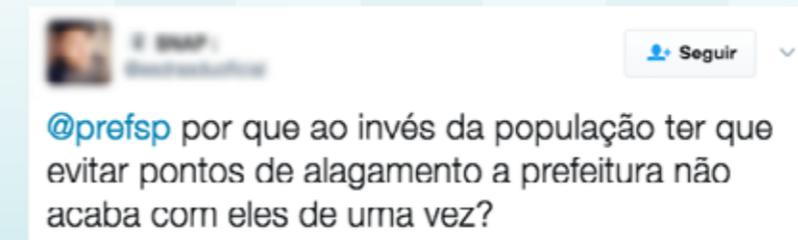
Quando analisamos os tipos das menções sobre lixo, registramos, em primeiro lugar, os compartilhamentos, com 33,6%, confirmando mais uma vez a ausência do debate qualificado sobre o tema. Em segundo lugar, estão as opiniões, com 23,8%, grande parte delas superficial, de revolta sobre comportamentos errados, como jogar lixo no chão. Em terceiro lugar, estão as notícias, com 22,9%, a quantidade de manchetes sobre o tema é muito relativa ao período de chuvas e, conseqüentemente, o maior volume de problemas gerados pelo lixo, como, mais uma vez, os alagamentos. Na seqüência, vêm as piadas e os relatos, com 9,8% do monitoramento.



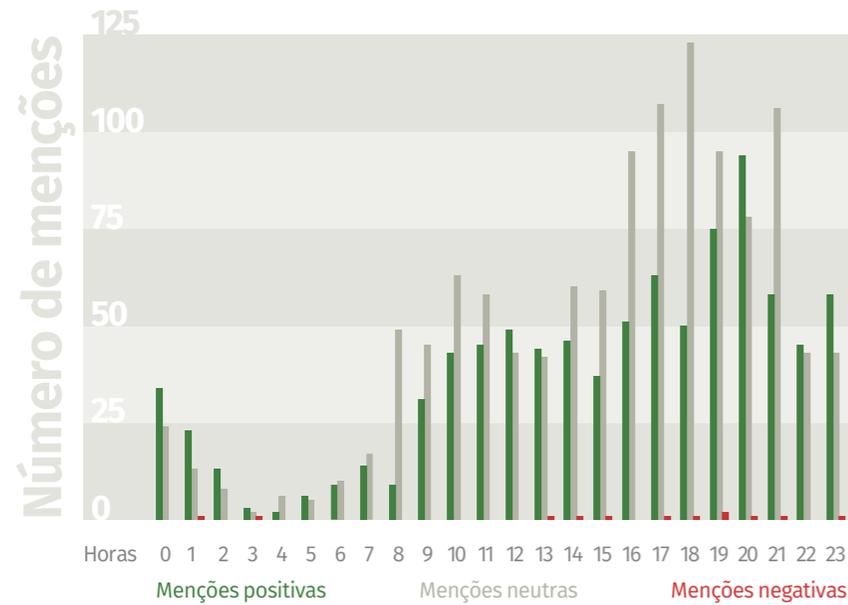
Categorizamos também os assuntos das menções. Em primeiro lugar, ficaram os comentários que expressaram revolta com comportamentos errados (28,2%). Em segundo, estão as menções que buscavam conscientizar outros usuários sobre o problema, com 26,8%. Na maioria das vezes, muita gente tenta convencer outras a não jogarem lixo no chão, por exemplo.



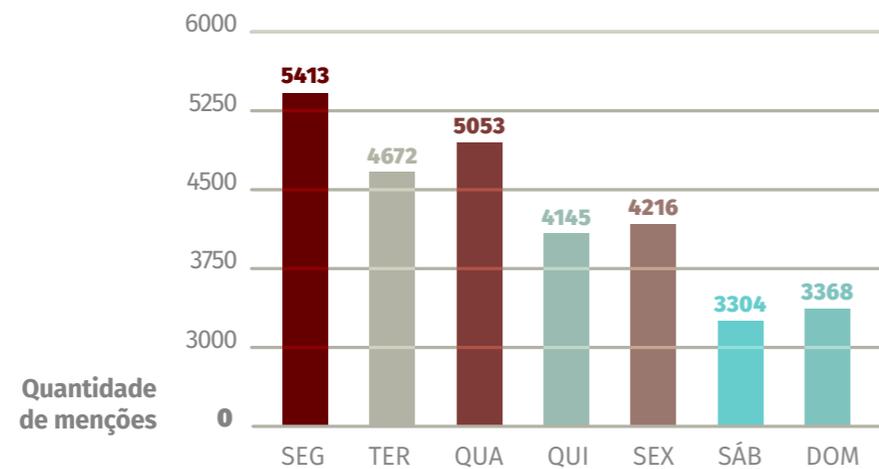
Na seqüência, temos as piadas e as situações em que o termo lixo é citado com outro sentido, somando 18,1%. As reclamações por falta de estrutura ficaram com 12%. Por fim, temos os problemas gerados pelo lixo (10%), as dicas (4,4%) e os comentários que não consideraram lixo um problema (0,5%).



Os comentários sobre o lixo urbano são intensificados nas redes depois das 10h, atingindo seu pico às 18h.

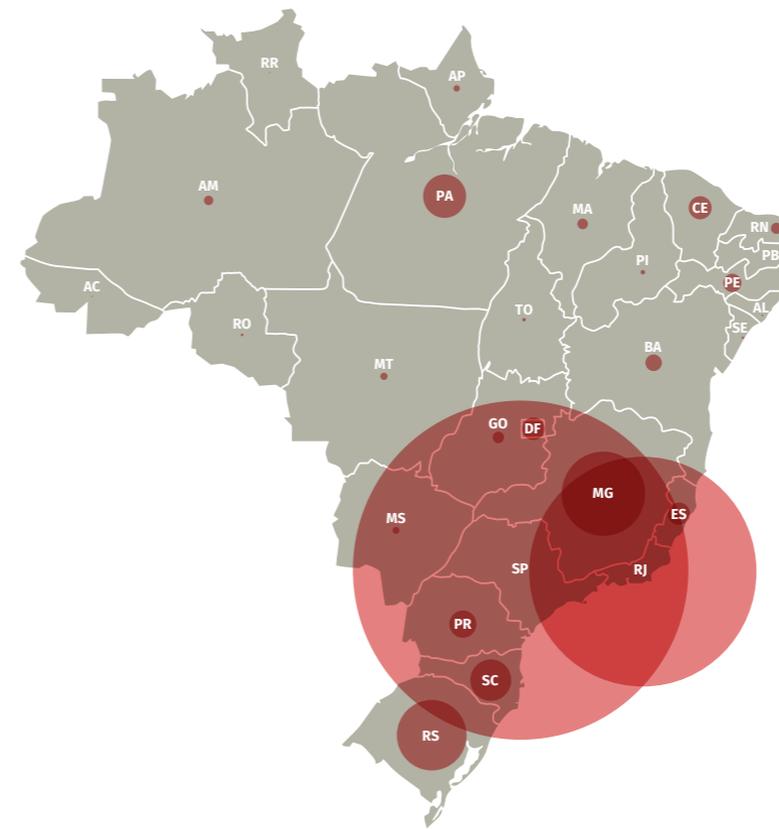


A maior parte dos comentários sobre o lixo urbano foi feita nas segundas-feiras, sendo registrada uma queda a partir das quintas, intensificada nos fins de semana.



Mapa de calor Brasil

Localização das menções



Estado	%
Acre	0,11
Alagoas	0,16
Amapá	0,62
Amazonas	0,92
Bahia	1,62
Ceará	2,26
Distrito Federal	2,21
Espírito Santo	2,17
Goias	1,12
Maranhão	1,04
Mato Grosso	0,71
Mato Grosso do Sul	0,67
Minas Gerais	8,21
Pará	4,24
Paraíba	0,57
Paraná	2,66
Pernambuco	1,80
Piauí	0,44
Rio de Janeiro	22,42
Rio Grande do Norte	1,09
Rio Grande do Sul	6,88
Rondônia	0,25
Roraima	0,11
Santa Catarina	4,04
São Paulo	33,10
Sergipe	0,23
Tocantins	0,34

São Paulo foi o Estado que registrou a maior parte das menções sobre o lixo urbano, seguido pelo Rio de Janeiro. Minas Gerais e Rio Grande do Sul vêm na sequência.



*A discussão sobre essa
questão é difusa na rede,
sem influenciadores.*



Causas e consequências

Lixo não dá em árvore e não desaparece sozinho.

As redes sociais, pouco se fala sobre as verdadeiras causas e consequências dos problemas gerados pelo lixo. Como tudo nas redes, as críticas ou opiniões são superficiais. É comum ver gente reclamando de pessoas que jogam lixo no chão, mas não discussões sobre soluções do problema. A conversa sobre lixo, no geral, tange apenas o visível, o que acontece perto das pessoas. No Brasil, por não termos incentivos para cuidar dos nossos resíduos, a conscientização é fundamental para construção de uma sociedade de fato sustentável e para preservação das faunas e floras.

O século XXI nos trouxe incríveis inovações, mas também nos deu um presente nada agradável: uma gigantesca e sufocante produção de lixo. Estamos acostumados a trocar de celular a cada seis meses; se o sofá tem um furo, vai pra rua; ninguém mais arruma nada, tudo se substitui. O fim é o mesmo: tudo acaba virando lixo. Esses fatores, aliados a uma sociedade que não foi instruída a cuidar dos seus resíduos, como reciclar, por exemplo, resultam na formação de uma grande bola de neve (ou de lixo) que começa a **ameaçar a vida na terra**.

As consequências de tudo isso são mais graves do que se imagina. Não só nos problemas visíveis nas grandes cidades, como os lixões e alagamentos, o lixo tem grande responsabilidade na poluição dos mares e das matas e, conseqüentemente, na morte de incontáveis animais marinhos e terrestres. Os problemas não acabam aí. A má destinação do lixo tem também contribuído para a proliferação de doenças, como a dengue, febre amarela, chikungunya e zika, só para falar das mais noticiadas nos últimos tempos.

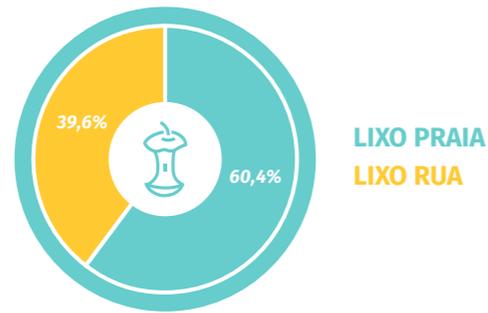
A atitude de frear esse monstro do lixo não começa por ninguém, além de você.



As principais causas

Citadas nas redes sociais

As causas para tantos problemas com o lixo são muitas: comportamentos errados, falta de estrutura ou pouca conscientização são alguns dos fatores. Mas nas redes as causas citadas foram apenas o lixo jogado na rua (39,6%) e nas praias (60,4%).



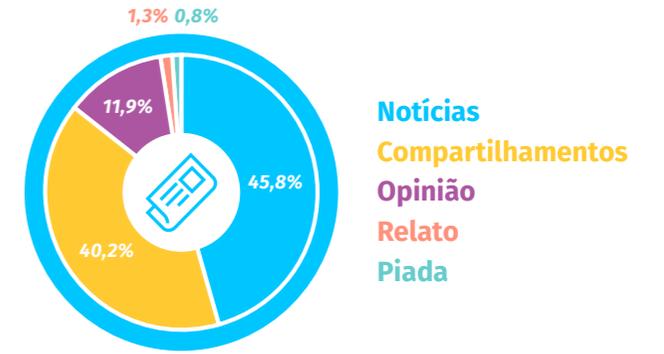
As principais consequências

Citadas nas redes sociais: **alagamentos**

Da mesma maneira que as causas, as consequências dos problemas gerados pelo lixo também são muitas. Embora o lixo não seja a única causa, os alagamentos foram o tema que mais chamou a atenção dos usuários nas redes sociais, com 48,5% das menções do monitoramento. Foram deixados de lado problemas importantes, como os lixões e as doenças geradas pelo acúmulo de lixo.



Sobre os alagamentos, 85,7% se formaram de notícias e de compartilhamentos, mais uma vez deixando nítida a ausência de opiniões e de relatos, que somaram apenas 13,2%.



Nuvem de termos

Frequência de postagens



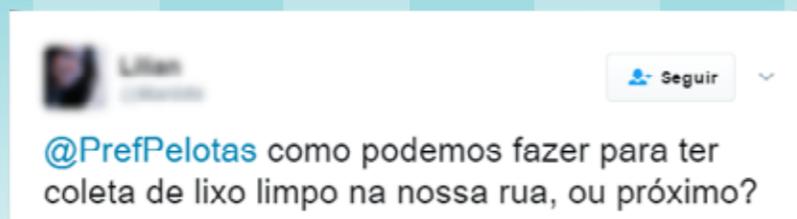
O tamanho de cada palavra da nuvem de termos é proporcional à frequência de postagens durante o período analisado.



Soluções e conscientização

Um caminho para a sustentabilidade.

Assento e encosto de cadeira feitos com garrafas PET.

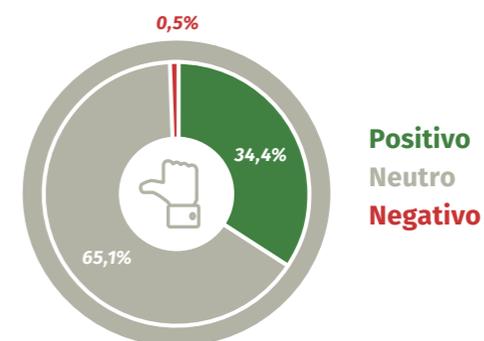


Não existe uma fórmula mágica para acabar com os problemas gerados pelo lixo. Hoje, graças à tecnologia, às políticas públicas e à educação, é possível reduzir os danos causados pelo lixo.

Entretanto, o cenário do Brasil não é um dos mais animadores, principalmente quando o assunto é reciclagem e tratamento. São jogados todos os dias 76 milhões de toneladas de lixo. 30% poderiam ser reaproveitados, porém somente 3% do total passa por um processo de reciclagem adequado. Falta de incentivo público? Falta de conscientização? Ou seria a ausência de debate?

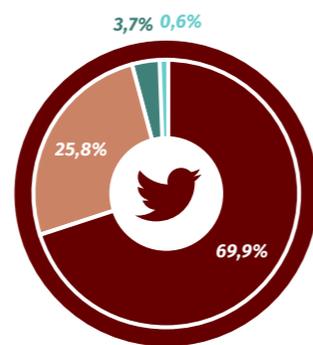
A solução não vem do dia para a noite. O assunto deve entrar em pauta, ser discutido, ganhar visibilidade, para, quem sabe, mudar de maneira gradual a nossa cultura em relação ao descarte consciente.

Nota-se, com o monitoramento, que não há uma polarização no debate. 34,4% das menções são positivas, contra 0,5% de menções negativas, isto é, quase ninguém reclama ou tem algo contra a reciclagem. Porém, nota-se que 65,1% das menções são neutras, não expressam opinião sobre o assunto; são notícias, retweets, piadas e comentários. O brasileiro não acha ruim a coleta seletiva, mas, por outro lado, não possui conhecimento para discutir o assunto.

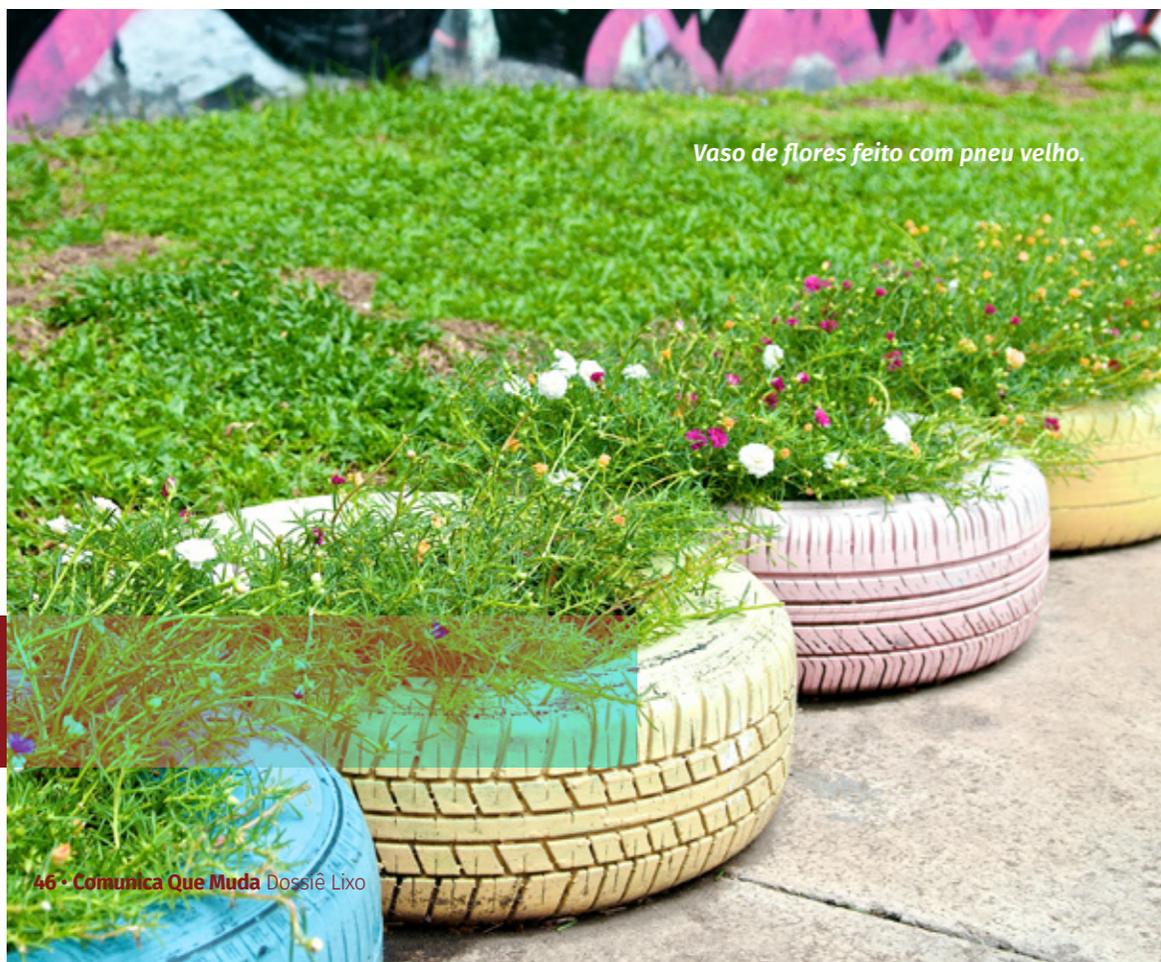


Todo mundo sabe e concorda que a reciclagem e o descarte correto são ações importantes. Mas por que temos pessoas cometendo esses pequenos atos falhos? Por que temos que defender o óbvio? Por que ninguém se enxerga como vilão?

O Twitter é a rede social mais utilizada quando o assunto é reciclagem, 69,9%. Importante destacar a utilização do Instagram, 25,8% das menções, um número gigantesco se compararmos com os demais monitoramentos. A grande quantidade de menções nessa rede está associada à maneira que é usada, com um grande número de postagens com a hashtag **#reciclagem**, pessoas e/ou perfis que mostram reciclagens cotidianas, como vasilhinhos de planta, itens decorativos, customização de roupa, utensílios domésticos, jardinagem, etc.

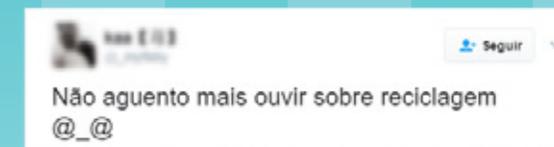


Twitter
Instagram
YouTube
Medium

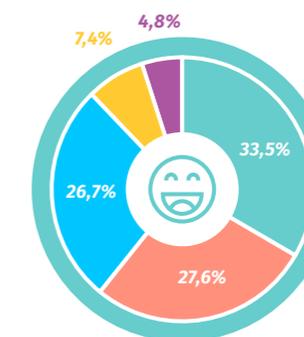


Vaso de flores feito com pneu velho.

NOVA/SB



As menções mais comuns, 33,5%, são piadas e brincadeiras com o assunto reciclagem. Logo em seguida, com 27,6%, temos menções relacionadas a relatos pessoais sobre o tema. Em terceiro lugar, com 26,7%, notícias. Em menor porcentagem temos compartilhamentos (7,4%) e opiniões (4,8%).



Piada
Relato
Notícias
Compartilhamentos
Opinião



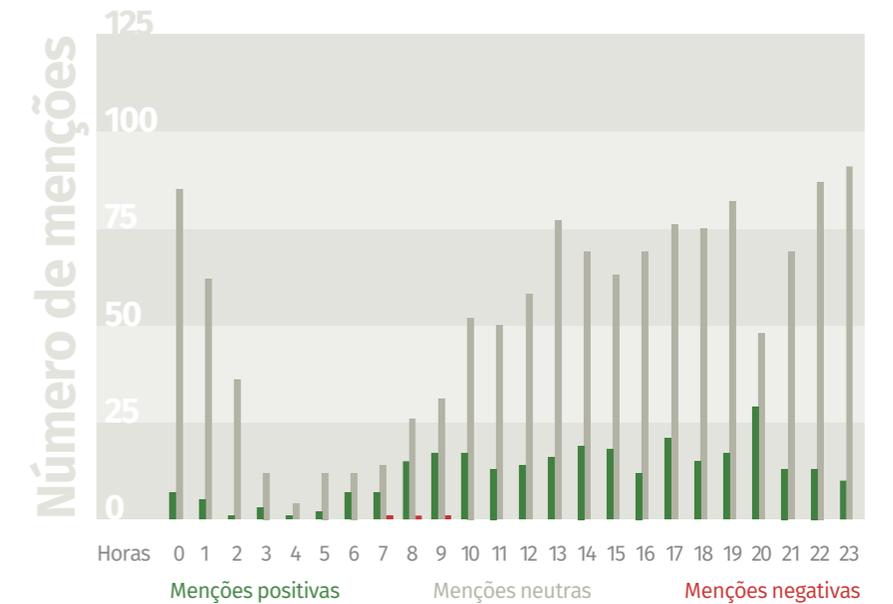
Piso emborrachado fabricado com borracha de pneu usado.

Quando as menções foram categorizadas por assunto, a principal solução citada pelos internautas foi a da reciclagem, com 25,8%. As dicas sobre reciclagem também tiveram um bom espaço na discussão, com 19,8%. O lado negativo ficou com a quantidade de piadas sobre o tema, desqualificando o debate, com 20,4%.

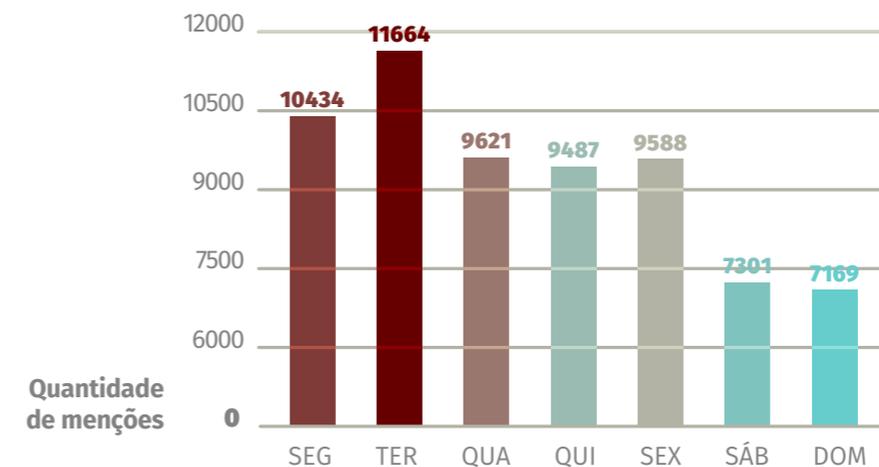


NOVA/SB

As menções sobre reciclagem estão bem distribuídas durante o dia; há um aumento a partir das 10h, atingindo o pico às 23h, caindo novamente durante o período da madrugada.

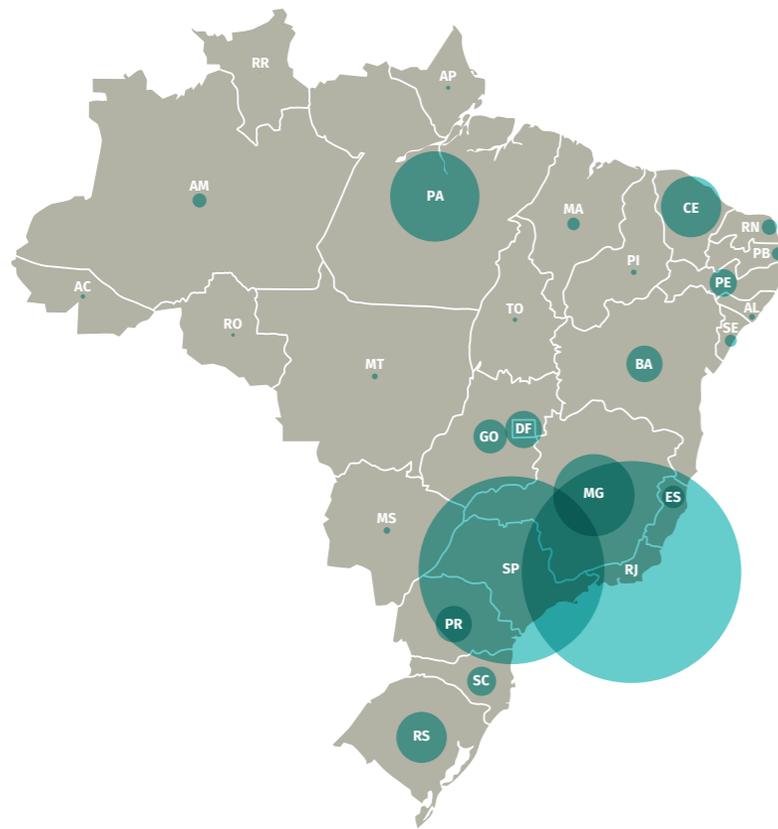


Já na média por dia da semana, as segundas e terças-feiras foram os dias com mais comentários. Além disso, foi possível observar uma queda considerável nos fins de semana.



Mapa de calor Brasil

Localização das menções



Estado	%
Acre	0,43
Alagoas	0,57
Amapá	0,39
Amazonas	1,37
Bahia	3,56
Ceará	5,95
Distrito Federal	3,64
Espírito Santo	2,20
Goias	3,31
Maranhão	1,23
Mato Grosso	0,56
Mato Grosso do Sul	0,64
Minas Gerais	8,01
Pará	8,81
Paraíba	1,23
Paraná	3,56
Pernambuco	2,68
Piauí	0,53
Rio de Janeiro	21,65
Rio Grande do Norte	1,52
Rio Grande do Sul	4,98
Rondônia	0,34
Roraima	0,07
Santa Catarina	2,85
São Paulo	18,33
Sergipe	1,18
Tocantins	0,43

Se no geral do monitoramento São Paulo ficou à frente do Rio de Janeiro no número de menções, quando o assunto é reciclagem, a situação se inverteu, com os fluminenses falando mais sobre o tema.



É possível reduzir os danos causados pelo lixo.

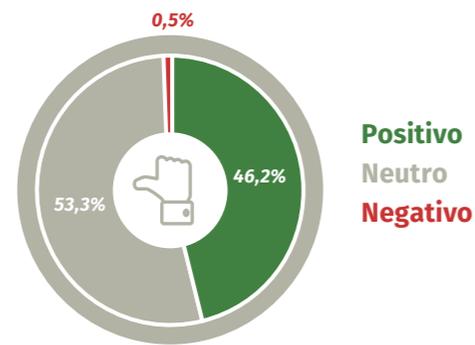


Conceito de reúso no vestido que utiliza saco de lixo reciclável e fita adesiva em sua confecção.

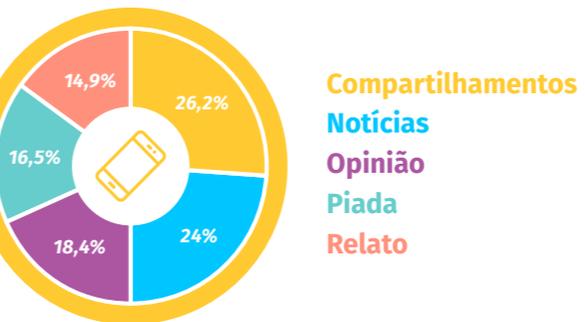


A ausência do debate
nas redes

Passamos do jornal para o rádio, em seguida, conhecemos a TV e agora estamos de frente com as infinitas possibilidades das redes sociais. Pontos positivos e negativos são debatidos sobre essa nova ferramenta de comunicação, mas um fato negativo não pode ser esquecido: as redes sociais trouxeram também o debate ainda mais superficial, sem muita profundidade, e, na maioria das vezes, em até 140 caracteres. O debate sobre lixo não ficou fora disso, a prova é o número expressivo de comentários neutros, somando 53,3% do total monitorado.



Muito do comportamento apresentado no dossiê reflete a conscientização do brasileiro sobre o tema. Quantas matérias ou opiniões você leu ultimamente sobre lixo? Alguém já lhe falou sobre a importância da compostagem ou sobre quanto a reciclagem é fundamental para a sustentabilidade do planeta? Exatamente, o fato é que temos pouco ou quase nenhum debate sobre o tema.



Também aferiu-se do total monitorado que 16,5% do que se fala sobre lixo são piadas, quase 1/5 do estudo. Mais uma vez, registre-se que mais de 50% das menções são notícias e compartilhamentos. Ainda, quando se relata um problema, como pessoas que jogam lixo no chão, os comentários são vazios e demonstram revolta apenas com o comportamento momentâneo, nunca com uma visão macro do problema.



Menções e comentários

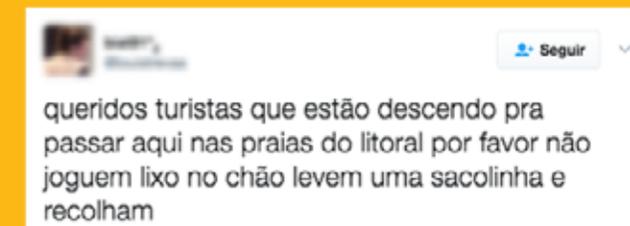
Citadas nas redes sociais

Depois de conferir todos esses gráficos e análises sobre o que foi postado sobre lixo nas redes, imaginamos que você tenha ficado curioso para ler, de fato, o que foi falado. Por isso, separamos as principais menções capturadas no monitoramento. Elas refletem tudo o que foi dito até aqui, inclusive algumas piadas depois de tantos números. Vá fundo!

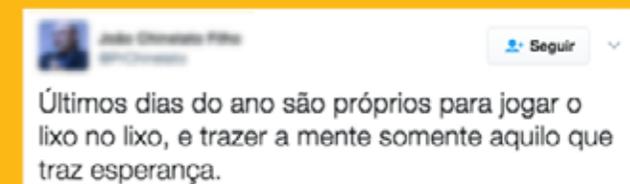
As principais causas

Os mais compartilhados

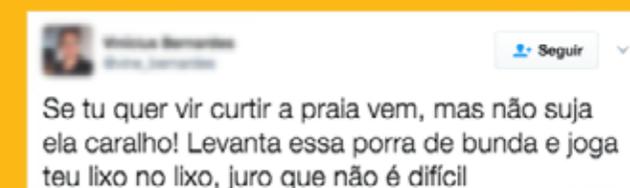
Teve gente que deu dicas legais.



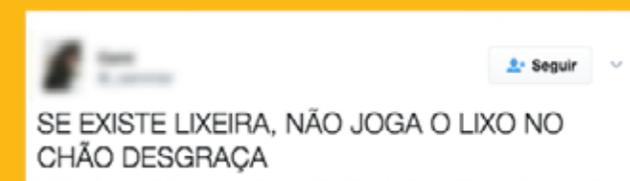
Alguns preferiram levar mais para o lado filosófico.



Teve gente que perdeu a linha com os porcalhões.



Mais um que não se conteve – com razão.



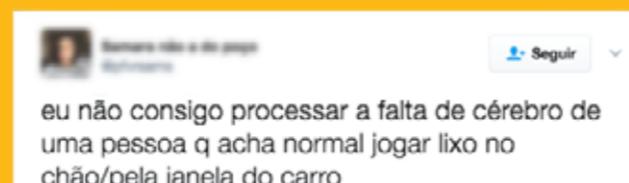
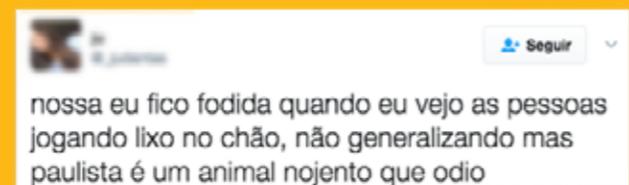
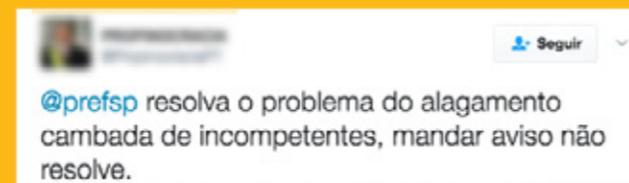
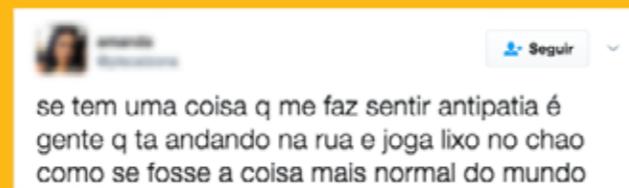
Jogar lixo no chão foi o assunto mais citado de todo o monitoramento, junto com os alagamentos.

Quando a prefeitura resolve deixar um aviso de “local sujeito a alagamento”...

Tem gente sem noção também.

E olha que ela nem quis generalizar.

Não dá pra entender mesmo.



Notícias

Principais menções

Muitas notícias compartilhadas por causa de alagamentos.



Muitas mesmo.

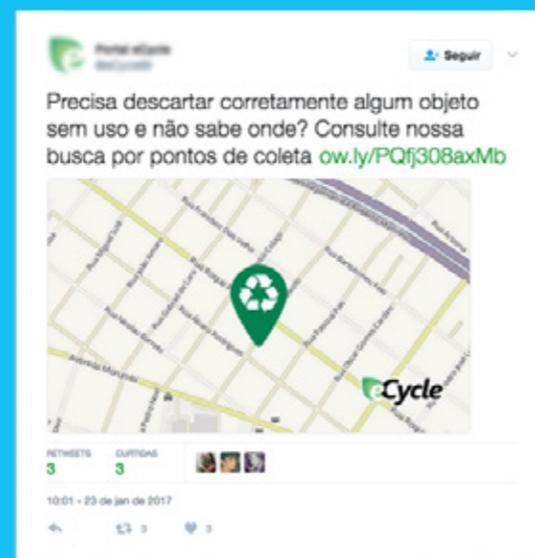


Porque alagamento realmente foi o problema mais citado.

Só para variar.

Mas também houve outros assuntos.

Algumas informações muito relevantes.



Outras importantes para determinada região.

Cobranças por melhorias nos serviços.

Inovações interessantes.



E algumas medidas um pouco mais drásticas.

Opiniões

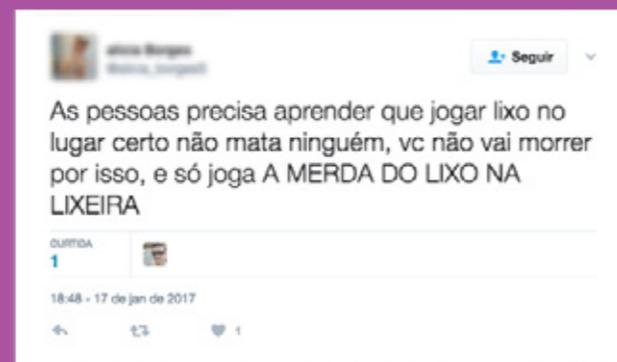
Principais menções

Não dá para entender toda essa dificuldade em guardar um pedacinho de papel.

Reclamar é fácil, né?



Parece simples.
E na verdade é mesmo.



Aquela diquinha amiga.



E propostas de medidas
mais duras para ver se
o pessoal entende.



Faça o que quiser, mas
sem deixar sujo.



NOVA/SB

Cadê?



Parabéns por quê?



Mas também teve
quem gostou de
atitudes inovadoras.



Porém, infelizmente
algumas pessoas ainda
não entenderam.



Relatos
Principais menções

Muita gente flagrou absurdos como esse.

E resolveu compartilhar o que encontrou nas redes.

Porque é difícil permanecer calado.



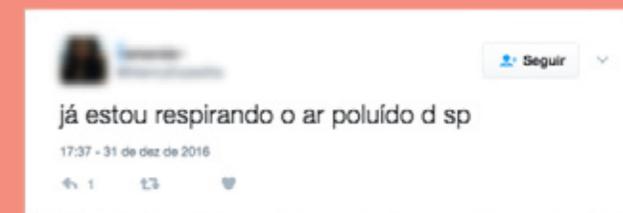
NOVA/SB

Ainda mais quando sofre as consequências.

Mais de uma vez...

Não está fácil pra ninguém.

Cara, como que pode?



**Também tem gente que
assume os erros.**



**Afinal de contas, errar
também é humano.**



Mas insistir no erro...



nova/sb



E como teve gente falando em lixo sem ser exatamente “resíduos sólidos”.

Já que “lixo” pode ter muitos significados.

Foram dicas de sedução.

E até de futebol.



O “ar poluído” também entra nessa.

Tem gente que, apesar de tudo, se mantém seletiva.

Porque não dá para aceitar qualquer coisa.



Embora, por algumas,
valha a pena.

Porque, na internet, você
pode ter de tudo.



#EuPrestoSim

NOVA/sb

Considerações finais

Muito problema para pouca conscientização.

¶ela dimensão e gravidade do problema do lixo em nossa sociedade, ficou evidente, a partir dos dados obtidos, que falta muita conscientização e informação sobre o tema. O debate existe, mas ainda é muito raso e insuficiente para gerar uma verdadeira mudança na forma como lidamos com nossos resíduos.

Ninguém discorda que a poluição gerada pelo lixo seja um problema, o que foi comprovado pelo fato de, em todos os cenários pesquisados, menos de 1% das menções serem negativas, ou seja, comentários que ignoram o problema.

Por outro lado, a maior parte das postagens foi neutra, somando mais de 50% do total, principalmente por conta de retweets, compartilhamentos de notícias e piadas, sem um posicionamento claro.

Outro exemplo de como ainda precisamos fomentar o debate sobre a questão do lixo é que os problemas mais citados foram aqueles mais presentes no cotidiano das pessoas, como os alagamentos (48,5% do total de menções), em detrimento de outras consequências tão graves quanto, mas menos visíveis, como a poluição e a degradação ambiental gerada pelos lixões (2,5% do total).



É lógico que resolver a questão do lixo parte de políticas públicas mais eficientes com relação à coleta e tratamento dos resíduos, além de uma cooperação internacional no sentido de atenuar as consequências ambientais em todo o planeta. Entretanto, essa mudança também parte de cada um de nós, mudando hábitos de consumo e descarte do nosso lixo. E essa conscientização só será possível a partir de um debate mais profundo e qualificado em toda a sociedade.

Hábitos simples, como separar o lixo doméstico, dar o destino correto para o descarte tecnológico e buscar alternativas de reciclagem, fazem toda a diferença. Que tal começar ainda hoje?

Para conhecer mais sobre o tema, não esqueça de passar nas nossas redes. :)

[Fb.com/ComunicaQueMuda](https://www.facebook.com/ComunicaQueMuda)

[Instagram.com/ComunicaQueMuda](https://www.instagram.com/ComunicaQueMuda)

[Twitter/ComunicaQueMuda](https://twitter.com/ComunicaQueMuda)

ComunicaQueMuda.com.br

Debate CQM

Em conjunto com o monitoramento, também produzimos diversas peças (postagens) para as redes sociais sobre os mais variados aspectos do tema. Por meio da linguagem audiovisual, apropriação e uso de memes e das redes sociais, produzimos 111 posts, que ajudaram a levar o debate do lixo a 1.183.264 pessoas. Essas ações somaram 633 comentários, 33.942 curtidas e 5.993 compartilhamentos. Além das peças

especialmente desenvolvidas para as redes, qualificamos o debate com textos mais robustos em nosso site.

Seguem abaixo as peças que mais bombaram nas nossas redes e no site. Fique à vontade para continuar navegando por nossos canais e compartilhar os conteúdos que nos ajudarão a mudar esse cenário do lixo no Brasil. :)

Post para redes

Diretos e práticos

Publicado por Rodrigo Camargo (7) · 6 de fevereiro ·

Vidros quebrados no lixo são um risco pra quem trabalha na coleta. Quer aprender um método simples para separar os objetos cortantes? Se liga -> <http://glo.bo/2jyFjsG>.

NINGUÉM MERECE SE CORTAR POR CAUSA DA SUA PREGUIÇA

CUIDADO COM VIDROS. SEPRE O SEU LIXO.

49.641 pessoas alcançadas

1,1 mil comentários

491 compartilhamentos



Publicado por Rodrigo Camargo (7) · 2 de janeiro ·

Não fizemos a nossa parte, e agora temos que correr atrás do prejuízo.

EU NÃO QUERO PROTEGER O MEIO AMBIENTE. EU QUERO VIVER EM UM MUNDO ONDE O MEIO AMBIENTE NÃO PRECISE SER PROTEGIDO.

32.240 pessoas alcançadas

827 comentários

233 compartilhamentos



Publicado por Stephanie Jorge (7) · 11 de fevereiro ·

Paraibana fez rifa, juntou latinhas, alumínio e plástico e recebeu doações. Estudante Pedro Fernandes faz intercâmbio na Finlândia há quase um ano.

Mãe junta 300 kg de latinhas e realiza sonho de filho estudar na Europa

82.727 pessoas alcançadas

1,5 mil comentários

202 compartilhamentos



Publicado por Rodrigo Camargo (7) · 23 de fevereiro ·

Você sabe quanto tempo dura seu lixo?

3 a 6 meses	6 meses	6 meses
6 meses a 1 ano	6 meses a 1 ano	2 anos
8 anos	13 anos	13 anos
30 anos	80 anos	150 anos
300 anos	400 anos	600 anos
4000 anos	4000 anos	indeterminado

56.506 pessoas alcançadas

503 comentários

451 compartilhamentos





Poluição:
<http://www.comunicaquemuda.com.br/uma-historia-de-terror/>



Desenvolvimento sustentável:
<http://www.comunicaquemuda.com.br/um-por-todos/>



<http://www.comunicaquemuda.com.br/a-mata-e-nossa-casa/>



<http://www.comunicaquemuda.com.br/realidade-natural/>



Mudanças climáticas:
<http://www.comunicaquemuda.com.br/palacio-congelado/>



<http://www.comunicaquemuda.com.br/desmatamento-amazonia-clima/>



<http://www.comunicaquemuda.com.br/mostre-o-amor/>



<http://www.comunicaquemuda.com.br/wwf-muda-marca/>



Apêndice

Ambiente de análise: foram analisadas as redes Facebook, Twitter e Instagram, além de páginas de blogs e comentários de sites da internet.

Métricas selecionadas: número de menções, mapa de calor da intolerância e nuvens dos termos mais citados em cada universo de busca.

Taxonomia e categorização: positivos e negativos; assuntos (crítica comportamental, dicas, problemas gerados pelo lixo, reciclagem e reclamações); tipos (notícias, opiniões, relatos e piadas).

Dados: primários e secundários.

Monitoramento realizado com o método de amostragem aleatória simples.

Período analisado: dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017.

O monitoramento foi feito via plataforma Torabit.

Referências

Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil • 2015

<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2015.pdf>



Brasil produz lixo como primeiro mundo, mas faz descarte como nações pobres. Fonte: Estadão.

<http://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/brasil-produz-lixo-como-primeiro-mundo-mas-faz-descarte-como-nacoes-pobres/>



Mesmo com política de resíduos, 41,6% do lixo tem destino inadequado. Fonte: G1.

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/07/mesmo-com-politica-de-residuos-416-do-lixo-tem-destino-inadequado.html>



Lei exige fim de lixões até este sábado; 60% das cidades não se adequaram. Fonte: G1.

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/08/lei-exige-fim-de-lixoes-ate-este-sabado-60-das-cidades-nao-se-adequaram.html>



Brasil tem longo caminho a percorrer quando assunto é lixo. Fonte: Exame.

<http://exame.abril.com.br/revista-exame/brasil-tem-longo-caminho-a-percorrer-quando-assunto-e-lixo/>



Classificação adotada para os tipos de lixo. Fonte: Instituto de Biologia – Universidade de São Paulo (IB/USP).

<http://www.ib.usp.br/coletaseletiva/saudecoletiva/tiposdelixo.htm>



ONU lança campanha contra poluição dos oceanos provocada por consumo de plástico. Fonte: Organização das Nações Unidas.

<https://nacoesunidas.org/onu-lanca-campanha-contrapoluicao-dos-oceanos-provocada-por-consumo-de-plastico/>



Lixões ainda fazem parte da realidade do Brasil. Fonte: Organics News Brasil.

<https://www.organicsnewsbrasil.com.br/meio-ambiente/especial-lixoes/lixoes-ainda-fazem-parte-da-realidade-do-brasil-2/>



Créditos

Coordenação-geral: Bia Pereira, Caio Túlio Costa e Stephanie Jorge

Supervisão: Ana Cristina Gonçalves e Karla Mendes

Direção de criação: Átila Francucci

Capa, projeto gráfico e diagramação: Ricardo Schirmer

Redatores: Caio Túlio Costa, Lucas Quinelato, Marcelo Nascimento, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Planejamento: Bia Pereira, Caio Túlio Costa, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Atendimento: Joana Araújo

Monitoramento: Lucas Quinelato, Marcelo Nascimento, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Análise: Caio Túlio Costa, Lucas Quinelato, Marcelo Nascimento, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Arte-final: Ricardo Reis

Produção digital: João Paulo Oliveira

Produção gráfica: Paulo Gonçalves e André Silva

Revisão: Ricardo Milesi

Realização: nova/sb





Q
COMUNICA
QUE MUDA
by nova/sb